

Edísio aponta uso indevido dos Correios

A expedição de correspondência eleitoral de alguns candidatos a postos eletivos por Brasília, através de franquia postal contratada com o Senado Federal, foi denunciada por Edísio Gomes de Matos, candidato do PFL ao Senado, que entende constituir essa prática um abuso intolerável.

A denúncia foi feita no programa gratuito de Televisão ontem à noite, e será repetida hoje, pela manhã. Valendo-se de seu tempo regulamentar na TV, Edísio exibiu um folheto de candidato do Partido Socialista Brasileiro, o mesmo que impugnou a candidatura do Sr. Múcio Athayde, por abuso do poder econômico, mostrando que o selo dessa correspondência foi pago pelo Senado Federal.

Edísio, que diz lamentar ter que apontar esses abusos, reconhece que o candidato que se valeu de verbas oficiais para divulgar seu nome é pobre, não tem recursos, e foi muito prejudicado pela revolução de 64. Mas isto — afirma — antes de justificar seu gesto, o condena, pois lutamos, hoje, para normalizar a vida

institucional deste país e transformar a política num jogo limpo, sério, honesto e democrático.

Segundo Edísio, as despesas com a propaganda eleitoral devem correr, como está escrito no art. 241 do Código Eleitoral, por conta dos partidos. Na prática, isto não se dá. Cada candidato finda pagando de seu bolso a propaganda que realiza. Por isso, alguns deles valem-se de expedientes pouco recomendáveis ou aceitam facilidades que lhes são oferecidas. E acabam sujeitando-se a sanções legais.

Advertido pelo próprio candidato Edísio Gomes de Matos de que não silenciaria ante esse fato, pois a postagem de correspondência eleitoral por conta do Senado acarreta grande prejuízo ao Estado, já que o volume de correspondência é enorme, a ECT mandou, ontem mesmo, encerrar as atividades de sua agência no Senado, enquanto o Diretor-Geral da casa baixava ordem desautorizando a postagem de qualquer documento por conta de seu contrato com a Empresa dos Correios e Telégrafos.